

Porque os funcionários da Unesp estão indo à greve

Acompanhando a mobilização existente na USP e na Unicamp, os funcionários da Unesp estão indo à greve na maior parte das unidades espalhadas no estado de São Paulo.

Por que?

A responsabilidade deve ser creditada integralmente aos reitores das instituições e ao governo José Serra. A data-base da categoria é maio. No entanto, até o momento, na única negociação realizada, no dia 18/5/2009, os reitores limitaram-se a oferecer um pequeno reajuste, em torno de 6%, que não repõe nem de perto as perdas salariais acumuladas nos últimos anos.

Mas não é só por reajuste que estamos nos mobilizando!

Também estamos na luta por:

- Mais democracia! Contra a repressão e a criminalização dos movimentos sociais!
- Contra o Ensino à Distância nos moldes propostos pelo governo. Em vez de ampliar o ensino superior público de qualidade presencial, o governo Serra está criando cursos à distância, através da Universidade Virtual do Estado de SP (Univesp);
- Políticas de permanência estudantil, que assegurem condições de estudos (moradia estudantil, restaurantes universitários, bolsas-auxílio etc);
- Mais recursos para a educação pública!

Pela imediata reabertura das negociações

A segunda negociação marcada com os reitores, em 25/5, não aconteceu. Em atitude abertamente provocativa contra os sindicatos e a comunidade universitária, eles apresentaram um conjunto de barreiras à negociação (tentativa de impedir a entrada de parte dos representantes, exigência de que os sindicalistas entrassem pelos fundos da reitoria da USP, entre outras). Como se isso não bastasse, suspenderam unilateralmente as negociações.

Os funcionários, professores e estudantes das universidades estaduais paulistas merecem respeito! Reabertura das negociações, já!

Sindicato dos Trabalhadores da Unesp (Sintunesp)

Junho de 2009

Porque os funcionários da Unesp estão indo à greve

Acompanhando a mobilização existente na USP e na Unicamp, os funcionários da Unesp estão indo à greve na maior parte das unidades espalhadas no estado de São Paulo.

Por que?

A responsabilidade deve ser creditada integralmente aos reitores das instituições e ao governo José Serra. A data-base da categoria é maio. No entanto, até o momento, na única negociação realizada, no dia 18/5/2009, os reitores limitaram-se a oferecer um pequeno reajuste, em torno de 6%, que não repõe nem de perto as perdas salariais acumuladas nos últimos anos.

Mas não é só por reajuste que estamos nos mobilizando!

Também estamos na luta por:

- Mais democracia! Contra a repressão e a criminalização dos movimentos sociais!
- Contra o Ensino à Distância nos moldes propostos pelo governo. Em vez de ampliar o ensino superior público de qualidade presencial, o governo Serra está criando cursos à distância, através da Universidade Virtual do Estado de SP (Univesp);
- Políticas de permanência estudantil, que assegurem condições de estudos (moradia estudantil, restaurantes universitários, bolsas-auxílio etc);
- Mais recursos para a educação pública!

Pela imediata reabertura das negociações

A segunda negociação marcada com os reitores, em 25/5, não aconteceu. Em atitude abertamente provocativa contra os sindicatos e a comunidade universitária, eles apresentaram um conjunto de barreiras à negociação (tentativa de impedir a entrada de parte dos representantes, exigência de que os sindicalistas entrassem pelos fundos da reitoria da USP, entre outras). Como se isso não bastasse, suspenderam unilateralmente as negociações.

Os funcionários, professores e estudantes das universidades estaduais paulistas merecem respeito! Reabertura das negociações, já!

Sindicato dos Trabalhadores da Unesp (Sintunesp)

Junho de 2009